



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ETNOCLIMATOLOGIA DE PESCADORES ARTESANAIS: INTERFERÊNCIAS NA PESCARIA COSTEIRA NO SUDESTE DO BRASIL

Lázaro Dias Alves^{1*}, Eduardo Manuel Rosa Bulhões², Ana Paula Madeira Di Beneditto³, Camilah Antunes Zappes^{2,2}

1. Laboratório de Geografia Física, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ; 2. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Laboratório de Geografia Física, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ; 3. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Laboratório de Ciências Ambientais, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, RJ. *Correspondente lazarodias@id.uff.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia humana/Pôster

Pescadores artesanais utilizam o conhecimento etnoclimatológico para fazer prognósticos para uma pescaria segura e bem-sucedida. O objetivo deste estudo é analisar o conhecimento etnoclimatológico de pescadores artesanais do Farol de São Thomé (22°02'S), Campos dos Goytacazes, RJ, identificando a interferência de sinais da natureza e de eventos naturais na pescaria. Entre outubro e novembro de 2016 foram realizadas 80 entrevistas etnográficas com pescadores sediados no referido porto. Os resultados analisados por meio dos métodos de triangulação e SWOT. Os pescadores são do sexo masculino, com baixa escolaridade. A rede de arrasto de fundo é o principal artefato utilizado para a captura dos camarões sete-barbas, barba-ruça e santana. A maioria dos pescadores (97,5%; n= 78) observa as condições meteorológicas, oceanográficas e astronômicas antes da prática pesqueira para evitar 'tempo ruim' e ser bem-sucedido na captura do pescado. Os principais sinais da natureza observados para esse fim são 'direção do vento', 'condições ou modo do mar' e 'ciclo lunar'. Em relação aos eventos naturais no ambiente costeiro que interferem na pescaria, a maioria (96,2%; n= 77) indica as 'ressacas de mar' que danificam as embarcações e o 'avanço e recuo do mar' que atinge a linha de costa e as construções na orla da praia. Os pescadores sugeriram soluções para a proteção da linha de costa frente a esses eventos naturais: i) utilização do conhecimento etnoclimatológico por parte do poder público e de gestores locais, viabilizado através de reuniões entre as partes interessadas; e ii) manutenção periódica do quebra-mar localizado na saída do Canal das Flechas, que conecta a Lagoa Feia ao Oceano Atlântico, para melhor controle do fluxo de entrada e saída da água do mar no interior do canal. A união dos conhecimentos etnoclimatológico e científico fornecerá subsídios a planos de gerenciamento costeiro, conferindo resiliência à pescaria artesanal na região.

Os autores agradecem a FAPERJ (E-26/203.202/2016) pelo financiamento.